

O novo acordo de livre comércio Ásia-Pacífico e as perspectivas comerciais para Minas Gerais

No último domingo (15), foi assinado um tratado que cria o maior acordo de livre comércio do mundo, a Parceria Regional Econômica Abrangente (RCEP na sigla em inglês). O acordo reúne a China e mais 14 países da região Ásia-Pacífico, entre eles incluem economias desenvolvidas como Japão, Austrália, Nova Zelândia, Singapura e Coreia do Sul e países menos desenvolvidos como Tailândia, Malásia, Laos, Camboja entre outros. Conjuntamente, esses países respondem por aproximadamente 30% do PIB global e mais de 2 bilhões de pessoas.



Fonte: Associated Press

As negociações para construção do acordo iniciaram em 2012 e incluíam inicialmente Índia e Estados Unidos. A Índia se retirou das negociações no ano passado principalmente devido a uma oposição interna e o receio de um aumento significativo das importações de produtos chineses no país. Por sua vez, os Estados Unidos se retiraram das negociações em 2017 no contexto do acirramento da guerra comercial com a China. O acordo representa uma vitória importante para a influência da China na região e do multilateralismo.



Certamente, o potencial do novo bloco econômico será afetado pela posição a ser assumida pelo novo Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Este será mais um capítulo a ser escrito na história da disputa comercial entre Estados Unidos e China e demandará da política externa brasileira um distanciamento pragmático para defesa de seus interesses.

O que se destaca principalmente em relação ao comércio brasileiro é o grande fluxo comercial entre o nosso país e os países do acordo, totalizando 137 bilhões de dólares, onde 71,8% desse fluxo corresponde ao comércio com a China, de acordo com dados de 2019 do Comexstat. O que se espera é que, com a facilitação do comércio, as trocas entre os países se intensifiquem e expandam para uma rede mais ampla e integrada.

No caso de Minas Gerais, o estado detém 9,4% do fluxo comercial do Brasil com os países do acordo, com 56,3% das exportações concentradas em minério de ferro, ainda segundo os dados do Comexstat. As exportações desse produto para os países do acordo serão relevantes principalmente neste momento em que há uma expectativa de alinhamento da pauta importadora com os membros do Acordo. Desta forma, a comercialização de minério de ferro de Minas Gerais, que já era relevante para estes países, possui perspectiva de aumento, principalmente pelo fato da China comercializar 73,1% do montante total de fluxo entre Minas e os países do acordo. Alguns analistas sugerem que o acordo só irá beneficiar os países mais ricos do bloco, mas ao que tudo indica a Parceria Regional Econômica Abrangente possui projeções de expansão comercial para além do bloco.

Referências:

<https://www.bbc.com/news/world-asia-54949260>

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/11/15/business/asia-pacific-rcep-trade-deal/>